

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

O Estado do Paraná

Class.:

82

Data:

14.11.84

Pg.:

Índios denunciam 190 irregularidades em Mangueirinha

O índio caingangue Francisco Luis dos Santos, presidente do Conselho Indígena pela UNE (União das Nações Indígenas), denunciou, ontem, na Assembleia Legislativa, irregularidades na exploração de madeira na reserva de Mangueirinha, onde está localizada uma serraria da Funai.

Segundo Francisco Luis dos Santos, o chefe do Posto Indígena de Mangueirinha, João Batista, "negociou, por meio de contrato, a exploração de imbuia e cedro da reserva com um madeireiro de Xaxim (SC), Pedro Marcon". Ocorre que — denuncia Francisco — o madeireiro ultrapassava as medidas em 30 ou 40 metros cúbicos, afirmando que isto estava previsto como "excesso contratual". Diante do abuso, Francisco afirma que impediu o embarque final das madeiras.

EXPLORAÇÃO

"Outro contrato de exploração que previa a extração de madeira-de-lei com canela, pessegueiro bravo, etc, possuía como fiscal de sua execução um índio de nome Domingo Eláudio. Este índio que, segundo Francisco provavelmente está subornado pelos madeireiros, somente efetuava medições à noite, quando diversos caminhões deixavam a reserva abarrotados com madeira-de-lei. Intrigado com este procedimento, o presidente do Conselho Indígena deteve um destes caminhões para averiguar se a medição era corretamente executada. Ficou surpreso ao perceber que, enquanto a nota fiscal apresentava um volume de três metros cúbicos de

madeira-de-lei, a metragem correta era de 11. Francisco disse que deteve todos os carregamentos na serraria da Funai.

IRREGULARIDADES

"Além deste contínuo e irregular desmatamento da reserva de Mangueirinha, a serraria da Funai que se instala naquela área, também é responsável por inúmeras injustiças", denuncia Francisco. Toda a verba da serraria é dirigida à Delegacia da Funai em Curitiba — afirma. No mês passado, embora a receita da serraria ultrapassasse a cifra dos 19 milhões de cruzeiros, os funcionários, índios na sua maioria, não receberam os vencimentos. Hoje a situação dos trabalhadores apresenta-se crítica, garante.

"Contudo — prossegue — a maior violência que se comete contra os índios da reserva de Mangueirinha, se refere exatamente aos lucros auferidos pela serraria. De toda a renda da serraria, muito pouco reverte aos índios, que são os legítimos proprietários das terras de Mangueirinha. A eles se reserva tão somente madeiras de péssima qualidade como a ponteira do pinheiro, o cabinho, o lixo e a quinta-rio (madeira farta em nó-de-pinheiro)".

Francisco aponta a injustiça desta situação, "pois os índios continuam a ser explorados pelo branco, que leva a riqueza de suas florestas e lhe deixa em troca a miséria. Quero levar ao público o que acontece", afirmou ele, "para que os homens que podem fazer algo tomem conhecimento do que ocorre em Mangueirinha".